



e-ISSN 2446-8118

IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS SOCIAIS DE APOIO AO IMIGRANTE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

201

IMPORTANCE OF SOCIAL POLICIES TO SUPPORT IMMIGRANTS IN BRAZIL: INTEGRATIVE REVIEW

IMPORTANCIA DE LAS POLÍTICAS SOCIALES DE APOYO A LOS INMIGRANTES EN BRASIL: REVISIÓN INTEGRATIVA

Marina Forlin¹
Manoela de Carvalho²

RESUMO: Objetivo: Identificar os desafios do imigrante frente ao processo de inserção em um novo país, com enfoque nas questões de saúde, e nas políticas sociais que auxiliam na superação desses. **Material e método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, conduzida na base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) de artigos publicados na íntegra nos últimos dez anos, com base empírica, utilizando os termos “emigração e imigração” AND “políticas públicas” e “imigração” AND “vulnerabilidades em saúde” e “emigração e imigração” AND “políticas sociais”. O referencial metodológico utilizado seguiu as fases de (1) elaboração da pergunta norteadora: quais os desafios do imigrante no Brasil e a importância das políticas sociais para seu enfrentamento?; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados, realizada de janeiro a março de 2021; (4) análise crítica dos estudos incluídos por meio da análise de conteúdo categorial; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os principais desafios no processo migratório identificados foram agrupados nas categorias vulnerabilidades sociais; adaptação cultural e formação de novos laços; trabalho e concessão de vistos e acesso às políticas sociais, com enfoque nas de saúde, sendo o acesso ao trabalho o desafio mais citado. **Conclusão:** São inúmeros os desafios que permeiam o processo migratório, portanto, as políticas sociais são essenciais à medida em que proporcionam o apoio e fornecem meios para o efetivo exercício dos direitos humanos de forma universal e equânime.

DESCRITORES: Vulnerabilidade em saúde; Políticas sociais; Imigração.

ABSTRACT: Purpose: To identify the challenges faced by immigrants when entering a new country, focusing on health issues and social policies that assist in overcoming these challenges. **Materials and methods:** This is an integrative review conducted in the Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) database of full articles based on empirical research and published in the last ten years, using the terms “emigration and immigration” AND “public policies” AND

¹ Aluna do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

² Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp campus Botucatu São Paulo.

Forlin M, Carvalho M.

“immigration” AND “health vulnerabilities” and “emigration and immigration” AND “social policies”. The methodological framework followed the phases (1) the elaboration of a guiding question: what are the challenges faced by immigrants in Brazil and what is the importance of social policies to confront them?; (2) literature review or sampling; (3) data collection during the period from January to March 2021; (4) a critical analysis of the included studies through a categorical content analysis; (5) discussion of the results; (6) presentation of the integrative review. **Results:** Thirteen articles that met the inclusion criteria were selected. The main challenges of the migration process were combined into the following categories: social vulnerabilities; cultural adaptation and forming new bonds; work and visa issuance and access to social policies with a focus on health. **Conclusion:** Countless challenges permeate the migration process, therefore, social policies are essential as a means of support and assistance for the exercise of human rights universally and equitably.

DESCRIPTORS: Health vulnerability; Social politics; Immigration.

RESUMEN: Objetivo: Identificar los desafíos que enfrentan los inmigrantes al ingresar a un nuevo país, con un enfoque en temas de salud y políticas sociales que ayuden a superar estos desafíos. **Material y método:** Se trata de un estudio de revisión integradora, realizado en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) de artículos publicados íntegramente en los últimos diez años, con base empírica, utilizando los términos “emigración e inmigración” Y “políticas públicas” y “inmigración” Y “vulnerabilidades sanitarias” y “emigración e inmigración” Y “políticas sociales”. El marco metodológico utilizado siguió las fases de (1) elaboración de la pregunta orientadora: ¿cuáles son los desafíos que enfrentan los inmigrantes en Brasil y la importancia de las políticas sociales para enfrentarlos?; (2) búsqueda o muestreo en la literatura; (3) recolección de datos, realizada de enero a marzo de 2021; (4) análisis crítico de los estudios incluidos mediante análisis de contenido categórico; (5) discusión de resultados; (6) presentación de la revisión integradora. **Resultados:** Se seleccionaron trece artículos que cumplieron con los criterios de inclusión. Los principales desafíos identificados en el proceso migratorio se agruparon en las categorías vulnerabilidades sociales; adaptación cultural y formación de nuevos lazos; trabajo y otorgamiento de visas y acceso a políticas sociales, con foco en salud, siendo el acceso al trabajo el desafío más citado. **Conclusión:** Son innumerables los desafíos que permean el proceso migratorio, por ello, las políticas sociales son fundamentales en la medida que brindan sustento y brindan medios para el ejercicio efectivo de los derechos humanos de manera universal y equitativa.

DESCRIPTORES: Vulnerabilidad en salud; política social; Inmigración.

INTRODUÇÃO

As migrações são um fenômeno social bastante antigo, mas que ganham destaque por sua presença cada vez mais significativa no contexto atual. Considerando todos os amparos legais, de 2011 a 2018 foram registrados no Brasil 774,2 mil imigrantes.¹ A presença de povos de diferentes regiões do planeta, sejam nos grandes centros urbanos ou em serviços de saúde é a cada dia mais comum.²

Grande parte dos países que são destino de imigrantes adota políticas

migratórias restritivas e seletivas que dificultam a adaptação e o consequente exercício da cidadania. O Brasil, durante quase 40 anos considerou o imigrante como uma ameaça à segurança nacional, por meio da Lei Federal n.º 6.815/80, nomeada Estatuto do Estrangeiro promulgada durante o regime militar. Manteve, desta forma, um posicionamento excludente marcado por restrições de direitos e imposição de deveres, sob a justificativa da proteção ao interesse e a segurança nacional.³

Forlin M, Carvalho M.

Somente em 2017 a Lei de Migração Brasileira (Lei Federal nº 13.445) foi promulgada, revogando o Estatuto do Estrangeiro, entrando assim, em consonância com os princípios da Constituição Federal de 1988, partindo da premissa de que o Estado tem obrigações para com a pessoa migrante, alicerçada na garantia e promoção dos direitos humanos.⁴

A Lei de Migração propõe uma inovação jurídica a partir de um pensamento cívico e solidário para a integração das pessoas em situação de migração, sendo fruto de um lento processo de discussão democrática. No entanto, os avanços conquistados nas políticas migratórias, passam a ser colocados em risco a partir da ascensão ao governo federal brasileiro, de uma aliança de forças identificadas com o ideário neoconservador, formado a partir de grupos religiosos conservadores, setores ligados à segurança pública, frações da classe média (“nova direita”), setores ligados ao capital, especialmente o financeiro, e conservadores tradicionais.⁵

As políticas sociais, definidas por Fleury,⁶ como conjuntos de ações que objetivam a promoção da igualdade e do bem-estar, abrangem a superação dos desafios que permeiam o processo migratório. Tais desafios, incluem questões tanto de ordem pessoal, quanto social, tendo um enfoque para as questões de saúde.

Segundo o Art. 196 da Constituição Federal de 1988, “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos”.⁷ Sendo assim, os Estados são responsáveis por garantir os direitos sociais básicos às populações, incluindo os imigrantes. Desta forma, nenhuma distinção baseada na condição internacional do território de origem de uma pessoa é aceita pela Declaração Universal de Direitos Humanos.⁸

Nesta perspectiva, as políticas sociais são instrumentos cruciais para o alcance da saúde, para a superação das vulnerabilidades e desafios, favorecendo o processo de inserção e integração do imigrante à sociedade. Assim, ressalta-se a importância de estudos que contemplem tais aspectos e evidenciem caminhos para a promoção de políticas equânimes para todos os indivíduos. O objetivo do estudo é identificar os desafios do imigrante frente ao processo de inserção em um novo local, com enfoque nas questões de saúde, e nas políticas sociais que auxiliam na superação desses desafios.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, forma de revisão mais ampla que combina dados da literatura teórica e empírica para uma compreensão abrangente do fenômeno analisado e um panorama consistente.⁹ O objetivo inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores.¹⁰

Portanto, o impacto da utilização da revisão integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita.⁹

Utilizou-se como referencial metodológico as fases propostas por Souza: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados; 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa.⁹ Definiu-se a pergunta norteadora como: quais os desafios do imigrante e a importância das políticas sociais para a superação desses, no Brasil?

A busca na literatura foi conduzida na base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no período de janeiro a março de 2021, pelas autoras do presente

Forlin M, Carvalho M.

artigo, utilizando os termos “emigração e imigração” AND “políticas públicas” e “imigração” AND “vulnerabilidades em saúde” e “emigração e imigração” AND “políticas sociais”, aplicou-se os filtros (texto completo, idioma: português, intervalo de ano de publicação: últimos 10 anos) obtendo-se um total de 155 resultados, destes 20 foram elegíveis e lidos na íntegra, sendo selecionados para a revisão integrativa 13 artigos.

Foram incluídas literaturas empíricas que relatam as experiências dos imigrantes, com o objetivo de identificar as dificuldades e as possíveis ações políticas e programas de acolhimento, e teóricas, textos

apresentados na íntegra, em português, de 2011 a 2021, coerentes com a temática proposta na pergunta norteadora. Foram excluídos: livros, monografias, revisões de literatura, editoriais, artigos incompletos, relatórios técnicos, dossiês e artigos que não se relacionam com a temática.

Para realizar a coleta de dados, houve a adaptação do instrumento proposto por Ursi e Galvão.¹¹ O instrumento adotado contém título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, métodos adotados e principais resultados que contenham relação com a pergunta norteadora.

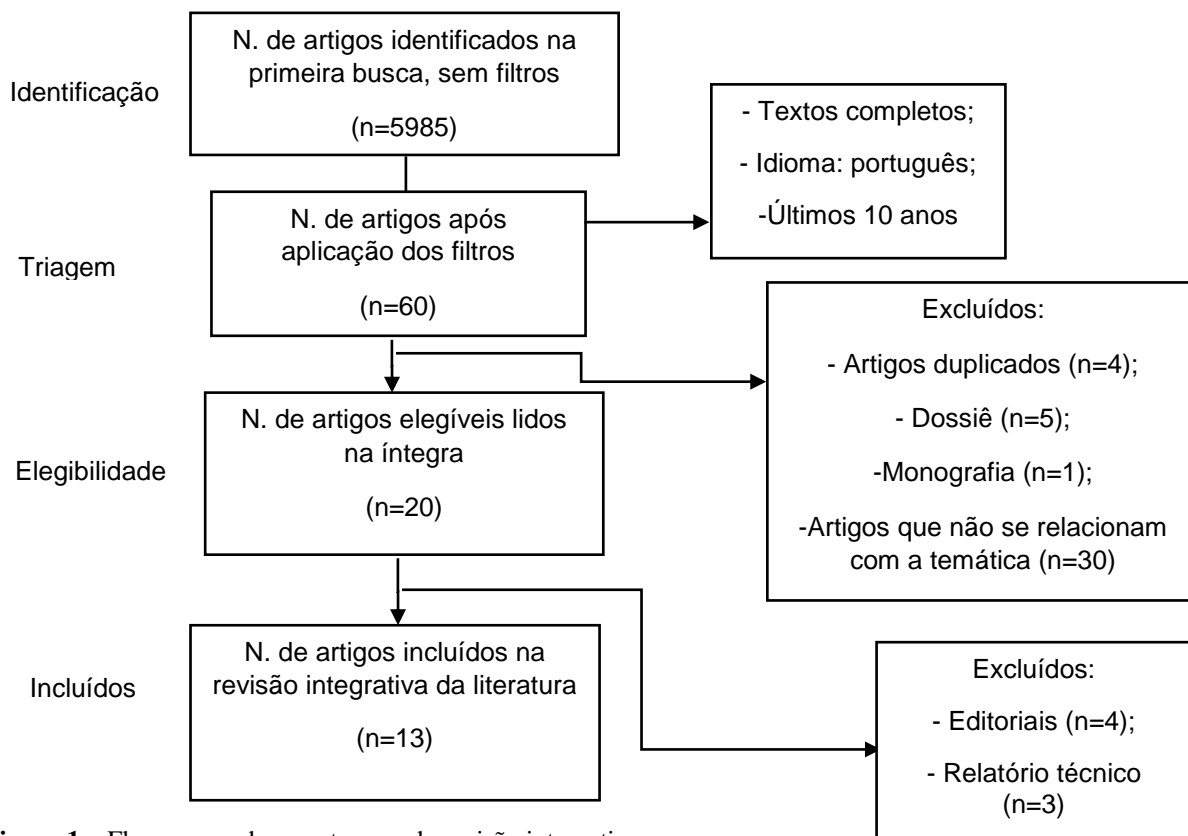


Figura 1 – Fluxograma de amostragem da revisão integrativa.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A sistematização e interpretação dos dados foram orientadas pela análise de conteúdo do tipo categorial, agrupando-se por critério semântico em quatro categorias

empíricas por semelhança de conteúdo e frequência de aparições.¹²

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Forlin M, Carvalho M.

Foram analisados 13 artigos, dos quais foram coletados os dados pertinentes para a obter o *corpus* de análise científica para responder a questão norteadora. No intuito de

expor de forma organizada os dados coletados, optou-se pela exposição da tabela utilizada para a coleta dos resultados.

Tabela 1 – Apresentação da síntese do quadro sinóptico elaborado, com os artigos incluídos na revisão integrativa.

Título, autores e ano de publicação	Objetivo	Método adotado e população/A mostra	Resultados
Um olhar sobre as autorizações de permanência a estrangeiros no Brasil, entre 2005 e 2011*; Vilela; Sampaio; 2015	Analisar os números, os tipos e as formas das autorizações concedidas a estrangeiros para se estabelecerem, permanente ou temporariamente, no Brasil, no período de 2005 a 2011.	Análise descritiva	A origem dos imigrantes autorizados a permanecerem no Brasil, a maioria concedida para indivíduos de origem europeia, norte-americana e asiática. Nível de escolarização nota-se uma caracterização definitiva do grupo de estrangeiros como de alta escolaridade. Esse panorama pode também ser um indício de seletividade quanto ao capital humano (mensurado pelo nível educacional) dos autorizados e os não qualificados continuam entrando pelas portas dos fundos.
Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil; Baeninger; Peres; 2017	Apontar a necessidade de se considerar a perspectiva transnacional também para análise da imigração haitiana no Brasil	Metodologias mistas	Precárias condições de inserção laboral; Dificuldades de acesso ao visto na Embaixada do Brasil, leva à utilização de uma trajetória pelos países latino-americanos e a solução dada pelo Estado de oferecer a “solicitação de refúgio”. As mulheres acessam mais as redes de apoio e de informação.
O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos; Fernandes; Faria; 2017	Discorrer sobre o processo que levou à criação do visto humanitário voltado exclusivamente para os haitianos e sobre sua implantação como política migratória do governo.	Análise política	Muitos migrantes realizam empréstimos para financiar. Medo da deportação, e da perda desse valor investido. Processo longo de regularização migratória, onde a maioria conta com a solicitação de refúgio devido à ausência de outros meios.
Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural; Martin, <i>et al.</i> ; 2018	Refletir sobre os processos de inclusão de imigrantes e refugiados pelas instituições de saúde, considerando o campo de debates das ciências sociais e humanas em saúde.	Horizonte teórico articulado com práticas em saúde	Os processos sociais e contextos sociopolíticos pelos quais os imigrantes percorrem caminhos nem sempre são favoráveis à sua saúde. Evidencia-se o enfrentamento de ações preconceituosas nos serviços de saúde, incluindo atos de racismo e inclusão precária no sistema de saúde. O artigo ressalta as ações inclusivas em saúde, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de São Paulo, ilustram a mobilização de agentes comunitários de saúde em vista dos imigrantes.
A politização das migrações internacionais: direitos humanos e soberania nacional;	Analisar a reação dos países desenvolvidos à imigração internacional	Análise política	Despidos dos seus direitos, os imigrantes ficam à mercê da soberania exercida pelo Estado no país de destino. Na maioria das vezes, eles perdem sua cidadania plena, ou seja, o direito de pertencer a uma sociedade e a uma comunidade política. Os imigrantes

Forlin M, Carvalho M.

Brito; 2013	através de uma legislação restritiva		são considerados pelo mercado de trabalho como seres supérfluos, reconhecidos apenas pela sua força de trabalho, mercadoria disponível para as ocupações socialmente subalternas na hierarquia social.
Pandemia e imigração: famílias haitianas no enfrentamento da COVID-19 no Brasil; Souza; <i>et al</i> ; 2020	Compreender a vivência do enfrentamento e repercussões da COVID-19 na perspectiva das famílias de imigrantes haitianos no Brasil.	Estudo qualitativo; 10 famílias de imigrantes haitianos.	A busca dos imigrantes haitianos pelo Brasil se deu fundamentalmente por meio das relações de trabalho e pelas possibilidades de acesso a serviços públicos gratuitos de educação e saúde. No caso da saúde, destaca-se que os princípios de equidade, integralidade e universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) são frequentemente apontados pelos imigrantes que se deslocam para o país. Em sua maioria, imigrantes haitianos são pessoas negras e pobres, que assumem subempregos e enfrentam desvantagens competitivas decorrentes de racismo, dificuldades de adaptação cultural, linguística, de acesso a informações, além do pouco conhecimento de seus direitos e deveres. Imigrantes são particularmente vulneráveis a uma diversidade de Determinantes Sociais da Saúde (DSS). As restrições impostas pela pandemia da COVID-19 relacionadas às condições de vida e trabalho dos indivíduos, alerta-se para o agravamento da situação econômica das famílias haitianas, fundamental à sua subsistência, uma vez que, além da necessidade de prover o próprio sustento, contribui para a manutenção de familiares no país de origem.
Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC); Gomes; 2017	Investigar as narrativas e modos de vida desses sujeitos que, por desejo e necessidades, buscaram a migração como uma estratégia de ampliação de possibilidades sociais, políticas e subjetivas.	Qualitativo	Os trabalhadores apontam a causa econômica como primordial para a vinda ao Brasil; Grande parte tem de financiar a viagem ou utilizar as economias da família, o que gera uma espécie de dívida psicológica e a necessidade de se submeter a sobrecarga de trabalho; A vulnerabilidade social dos imigrantes haitianos é novamente destacada e ressalta-se a vulnerabilidade psicológica, causada pelo afastamento da família cultura e dificuldade de estabelecer laços com os brasileiros, os horários de folga se baseiam em “Facebook e Skype pra matar a saudade”, “para acalmar o coração” e “dar força para continuar a luta diária aqui no Brasil”.
Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil; Leão, <i>et al</i> ; 2017	Caracterizar a população de imigrantes haitianos em Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil, destacando suas condições de trabalho.	Estudo exploratório e quantitativo; 452 haitianos	Desafios que envolvem o trabalho dos imigrantes, esses assumem carga horária semanal superior a 48 horas. Os dois principais setores em que estão inseridos são– construção civil e serviços gerais – estão entre os principais ramos de geração tanto de empregos quanto de acidentes e doenças ocupacionais. Os principais riscos percebidos foram físicos e de acidentes. Menos da metade dos entrevistados relatou capacitação prévia para a tarefa que realizava. Foram relatados intimidação, humilhação, desrespeito e saudade da família. Há discrepância entre a formação e as profissões exercidas no Haiti e no Mato Grosso, existem haitianos qualificados exercendo funções que exigem pouca qualificação, devido à falta de revalidação de diplomas.
Imigração Haitiana no Rio Grande do Sul: Aspectos Psicossociais, Aculturação, Preconceito e Qualidade de Vida;	Traçar um panorama da imigração haitiana no Rio Grande do Sul, quanto a aspectos psicossociais,	Quantitativo transversal; 67 imigrantes haitianos	Principal motivação para vinda ao Brasil se baseia na necessidade de trabalho, a maioria com escolaridade entre 10,85 anos de estudo, nenhum dos imigrantes entrevistados possui residência própria, isso reforça o déficit habitacional do país; a maioria dos imigrantes já acionou os serviços públicos de saúde e assistência social reiterando a importância das políticas sociais;

Forlin M, Carvalho M.

Weber, <i>et al</i> ; 2019	perfil sociodemográfico e socioeconômico, orientações aculturativas, preconceito e qualidade de vida		grande parte faz remessas financeiras para suas famílias. Reitera-se a importância da elaboração de políticas públicas que possam ir além da concessão do visto humanitário e que garantam direitos humanos e trabalhistas para esta população.
Impacto da migração venezuelana na rotina de um hospital de referência em Roraima, Brasil; Barbosa, <i>et al</i> ; 2020	Analisar o impacto da migração na assistência em um hospital de referência de Roraima.	Qualitativo com abordagem exploratória; 20 entrevistas semiestruturadas com os profissionais do hospital	Desafios do sistema de saúde de Roraima em virtude da migração, sendo os principais: aumento de demanda por serviços de saúde, sem o aumento de profissionais ou incremento no aporte de medicamentos, materiais, estrutura da instituição; ausência de planejamento nos diferentes níveis para se adequar; Vulnerabilidade social dos imigrantes que buscam o serviço é um agravante ao processo; A precária condição social, econômica e laboral da população migrante, reflete na piora dos índices de mortalidade infantil e materna; A migração apenas potencializou muitos dos problemas de caráter já crônicos;
Determinantes sociais da saúde que impactam a vivência da imigração no Brasil; Souza, <i>et al</i> ; 2020	Compreender as percepções dos imigrantes haitianos sobre os Determinantes Sociais da Saúde que impactam a vivência da imigração.	Qualitativo; 12 imigrantes haitianos	Imigrantes são vulneráveis a diversos Determinantes Sociais da Saúde: o desafio de manter uma alimentação saudável decorrentes de questões econômicas; falta de tempo para a prática de exercícios físicos; dificuldade para estabelecer amizade com os brasileiros; relatam falta da família e da cultura haitiana, o que gera tristeza; desafio do aprendizado da língua portuguesa; frustração com os brasileiros, que pouco ou nenhum interesse demonstram em conhecer seu país e suas histórias de vida; falta de informações gera iniquidade na vivência da imigração <i>“No Brasil tem leis diferentes e a gente não conhece, não sabemos sobre os nossos direitos aqui. Daí, acaba faltando equidade porque em muitos lugares, não somos tratados igual aos brasileiros.”</i> Encontraram oportunidades para estudar em universidades, mas depararam-se com a falta de apoio dos docentes nesse processo, enfrentando o preconceito; as oportunidades laborais apenas nas empresas frigoríficas, sofrendo discriminação por ser estrangeiro e negro:
“Quem leva a pior?” Nordestinos e bolivianos no mercado de trabalho paulista. Noronha <i>et al</i> .; 2019	Comparar migrantes internos com os internacionais para entender como operam os mecanismos de seletividade, adaptação e discriminação por origem.	Análises comparativas e estatística	Desvantagens socioeconômicas dos trabalhadores imigrantes, quando comparados com não migrantes. Verifica-se que determinados imigrantes latinos estão frequentemente em desvantagem na obtenção de bons trabalhos e rendimentos, em comparação aos naturais. O posicionamento dos imigrantes na estrutura hierárquica do mercado de trabalho depende de fatores tanto individuais quanto estruturais, que se relacionam com o “capital humano”, especialmente em termos de escolaridade e experiência profissional, e variáveis de significado social, tais como sexo, cor/raça e origem étnico/nacional.
A inclusão dos migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas; Santos; 2016.	Refletir sobre como o Sistema Único de Saúde (SUS) respondeu às demandas colocadas por um contingente inesperado de novos usuários,	Método etnográfico, através da observação participante.	Ideologias de extrema direita têm repercutido sob a forma de certo retrocesso das políticas sociais e, mais especificamente, das políticas de saúde para os imigrantes em vários lugares do mundo. O alvo principal são justamente os que mais precisam de assistência: os imigrantes não documentados. Pela lógica liberal, priorizaria a dimensão contributiva das políticas sociais, considerando como sujeitos de direito apenas àqueles que contribuem financeiramente com o

Forlin M, Carvalho M.

tendo em vista os princípios doutrinários que lhe dão sustentação, especialmente o da equidade.	Estado, questiona-se as reais “vantagens” para o Estado em limitar a cobertura de saúde aos imigrantes.
---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no instrumento proposto por Ursi e Galvão (2006)¹¹.

Com a finalidade de expor de maneira sistematizada os resultados, optou-se pelo uso de um quadro onde os principais desafios foram organizados em quatro categorias. Cabe destacar que estas categorias e os desafios

estão subdivididos apenas em decorrência de uma ordem didática, porém, estes se relacionam e devem ser analisados sob uma ótica integrada.

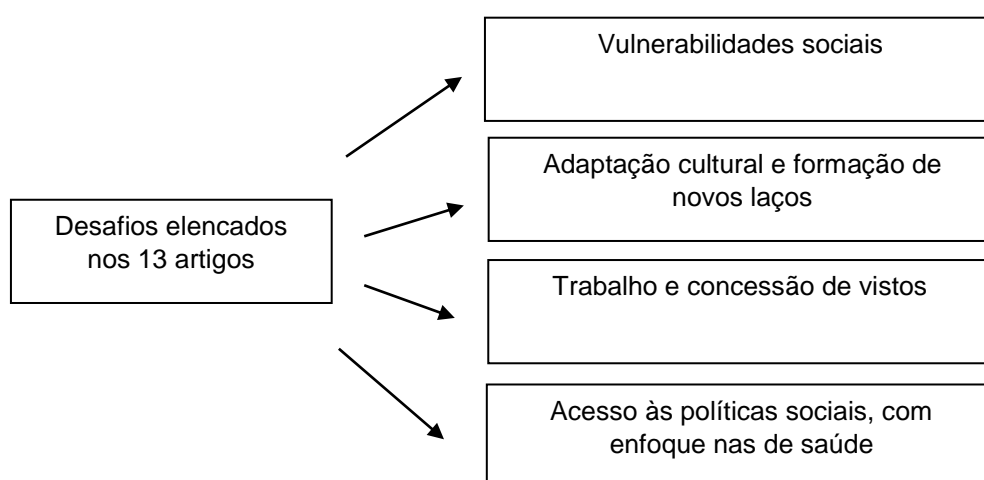


Figura 2: Principais desafios identificados nos estudos revisados.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Vulnerabilidades sociais

A categoria relacionada às vulnerabilidades sociais compreende as precárias condições de vida geradas pelas dificuldades econômicas agravadas pelo processo migratório, citadas na maior parte dos artigos. Destaca-se nesse ponto, a vulnerabilidade dos imigrantes aos diversos determinantes sociais de saúde, uma vez que os desafios econômicos implicam diretamente na saúde. Manter uma alimentação completa, uma rotina com prática de exercícios físicos e possuir condições básicas de moradia e saneamento tornam -se desafios cada vez mais complexos e distantes da realidade dos imigrantes.¹³⁻¹⁵

Destaca-se a importância da proteção ao vulnerável e o princípio da igualdade. Conforme o artigo 5º da Constituição Federal, todos são iguais perante a lei, desta forma, os

imigrantes não podem ter seus direitos preteridos. No entanto, vale ressaltar que, é preciso haver tratamento diferente, para que seja possível alcançar a igualdade e dispor das mesmas oportunidades.^{7,16}

Autores como Lanza ressaltam que a assistência social é uma política social de caráter não contributivo e ofertada “a quem dela necessitar” sendo instituída a partir de 2004 pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Seu objetivo é garantir a proteção social aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos.¹⁷

No que se refere aos Determinantes Sociais de Saúde ressaltados nos resultados, Borde destaca que o conceito mais enfatizado para abordar as desigualdades é a iniquidade, entendida como desigualdade injusta. Define

Forlin M, Carvalho M.

ainda, os determinantes citados como estruturais e intermediários, sendo o primeiro referente as condições de trabalho e educação, mecanismos que geram e reforçam hierarquias sociais que definem o poder, prestígio e acesso a recursos. E os intermediários se referem às condições de moradia, particularmente a superlotação, a qualidade de ar, o acesso a água e as características da vizinhança. Aspectos esses que inferem em desafios constantemente citados.¹⁸

Adaptação cultural e formação de novos laços

A adaptação cultural e formação de novos laços caracteriza a segunda categoria aqui definida, abrange as dificuldades para estabelecer amizade com os brasileiros gerando frustração, pois esses demonstram pouco ou nenhum interesse em conhecer seu país e suas histórias de vida; desafio do aprendizado da língua portuguesa; a falta da família e da cultura haitiana, o que gera tristeza e chama atenção para a vulnerabilidade psicológica pois, as atividades de lazer se limitam, em: “Facebook e Skype pra matar a saudade”, “para acalmar o coração” e “dar força para continuar a luta diária aqui no Brasil” como relatado pelos imigrantes haitianos de um estudo realizado em Florianópolis.¹⁹⁻²⁰

Os imigrantes ainda são vistos, como ameaça no mercado de trabalho, no uso dos serviços públicos e como responsáveis pelo aumento da violência. Com esta visão distorcida, os governos e a sociedade tornam-se cada vez mais resistentes à entrada de estrangeiros e adotam como solução o estabelecimento de maiores restrições e impedimentos legais, na tentativa de “equacionar” a questão migratória vista como problema.²¹

A Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) destaca que, para a superação desses desafios, o poder público pode fornecer infraestrutura e divulgação para a realização de festas e feiras tradicionais auxiliando a participação cultural dos imigrantes e compartilhando com a sociedade

as expressões culturais destes.²² Além disso, Dutra ressalta iniciativas com o intuito de auxiliar no ensino e aprendizagem do português para imigrantes, através da elaboração de métodos de ensino.²³

Trabalho e concessão de vistos

A terceira categoria, “trabalho e concessão de vistos”, recebeu maior destaque pela grande maioria dos resultados, inclui a busca por oportunidades de trabalho como a principal motivação para vinda ao Brasil, ademais, os estudos apontam para os desafios desse processo, como a extensa jornada de trabalho semanal, a discrepância entre a formação e as profissões exercidas no país de origem e no Brasil e as oportunidades laborais que se restringem as empresas frigoríficas e a construção civil.^{19,20,24-25,26-27}

Esses dados se equiparam ao estudo de Cavalcanti, o qual ressalta que na sua maioria, os imigrantes contam com uma formação profissional superior, mas, no momento de incorporação no mercado de trabalho, muitos imigrantes descendem na escala laboral e, portanto, social. Assim, os imigrantes se inserem no mercado de trabalho em uma posição inferior em relação ao seu grau de especialização, sua formação acadêmica e sua experiência laboral prévia.²⁸

O mercado de trabalho é fundamental para diagnosticar a magnitude e a direção dos fluxos migratórios. No entanto, o fenômeno migratório é multideterminado, não devendo ser analisada apenas por uma ótica limitada e restrita ao mercado de trabalho. Neste contexto, o primeiro parâmetro para formular políticas públicas é conhecer com profundidade o fenômeno através de uma análise acurada das migrações no Brasil, tanto uma apreciação sociodemográfica, quanto no diagnóstico da inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro.²⁸

No que se refere a concessão de vistos, a maioria é concedida para indivíduos de origem europeia, norte-americana e asiática, há indícios de seletividade e discriminação étnica e racial.^{25,29,30}

Campos destaca que a seletividade é uma característica marcante das migrações,

Forlin M, Carvalho M.

dado que os migrantes não são elementos aleatórios em uma população, mas sim indivíduos com características bem definidas. Devido a isto, o conceito de seletividade permeia os pressupostos de várias teorias desenvolvidas para explicar as migrações como as teorias econômicas e políticas.³¹

Segundo o Projeto de Lei 2699/2020, de autoria da Deputada Fernanda Melchionna (PSOL-RS), buscam instituir “medidas emergenciais de regularização migratória no contexto da pandemia de COVID19”. Medidas essas essenciais na redução dos impactos socioeconômicos severos, que tendem a aprofundar ainda mais a exclusão e a vulnerabilidade que imigrantes e refugiados, sobretudo aqueles com status migratório irregular no Brasil.³²

Acesso às políticas sociais, com enfoque nas de saúde

A quarta categoria, referente ao acesso às políticas sociais, com enfoque nas de saúde, mostra que a maioria dos imigrantes já acionou os serviços públicos de saúde, sendo os princípios de equidade, integralidade e universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) frequentemente apontados pelos imigrantes como atrativos, reiterando assim, a importância das políticas sociais.^{33,13,20,14,34}

Os desafios do sistema de saúde, em virtude da migração, são apontados nos artigos como sendo: o aumento na demanda por serviços de saúde sem o aumento de profissionais ou incremento no aporte de medicamentos, materiais, estrutura da instituição e ausência de planejamento nos diferentes níveis para se adequar ao contingente de imigrantes, o que dificulta o acesso e a qualidade do atendimento.^{33,13,20,14,34}

Nesta perspectiva, o Art. 196 da Constituição Federal prevê: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas”.⁷ Portanto, o Sistema Único de Saúde (SUS), garante acesso integral, universal e gratuito a toda a população, incluindo migrantes residentes no Brasil. Além disso, nos municípios de fronteira, há a previsão de

cooperação entre os serviços de saúde e existe a possibilidade de receber recursos adicionais do Ministério da Saúde.²²

No contexto migratório global, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) ressalta a necessidade da cooperação internacional e regional para superar os desafios impostos à saúde pública mediante o processo de migração que se intensifica gradativamente.³⁵ Sendo assim, a saúde abrange diferentes dimensões devendo ser pensada e aplicada sem as restrições de fronteiras, com um esforço global para que as condições de saúde sejam equânimes.¹⁸

Para a superação desse desafio, são necessárias propostas de enfrentamento que garantam o acesso de imigrantes ao direito à saúde, como o aperfeiçoamento das políticas e da gestão pública em saúde, de modo a preparar gestores e profissionais para o atendimento às distintas populações, incluindo os imigrantes internacionais, em suas especificidades e vulnerabilidades.³⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inúmeros os desafios que permeiam o processo migratório, como as dificuldades no processo de adaptação cultural, no acesso aos sistemas de saúde, nas oportunidades de trabalho e na coerência desses com a formação profissional. Evidencia-se ainda, uma alta vulnerabilidade dos imigrantes aos Determinantes Sociais de Saúde, o que ressalta a emergência de políticas que não somente incluam os imigrantes como também, combatam as iniquidades e proporcionem uma visão pautada no convívio, e não na exclusão. Sendo assim, as políticas sociais são essenciais à medida em que proporcionam o apoio e fornecem meios para o efetivo exercício dos direitos humanos. Dentre essas ações destaca-se, o planejamento e a execução de projetos da governança local, para primariamente conhecer e dar voz as dificuldades, desafios e anseios dos imigrantes do território, desmistificando a noção enraizada de que imigrante representa uma ameaça, e posteriormente, a organização

Forlin M, Carvalho M.

de projetos consistentes que atendam a essas demandas.

Ressalta-se a necessidade da ampliação de estudos que abordem essa temática e discutam as políticas sociais, analisando sob a perspectiva do imigrante as suas necessidades, além de pesquisas que sugiram novas políticas públicas para atender tais demandas.

REFERÊNCIAS

1. Cavalcanti L, Oliveira T, Macedo M. Imigração e Refúgio no Brasil, Relatório Anual 2019. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais. 2019; Mar; 1-106.
2. Eberhardt LD. Haitianos em Cascavel, Paraná: história, trabalho e saúde. [Dissertação de Mestrado] Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2017.
3. Waldman TC. Uma introdução às migrações internacionais no Brasil contemporâneo. Defensoria Pública da União; 2018.
4. Claro CAB. Do estatuto do estrangeiro à lei de migração: avanços e expectativas. Boletim de Economia e Política Internacional BEPI; 2020; Abr; 26:41-53,
5. Rotta E, Rotta D G, Lago I C. Neoconservadorismo e políticas migratórias: o Brasil rumo ao retrocesso? Revista Textos & Contextos. 2020; Jul-Dez; 19:1-16.
6. Fleury S, Ouverney AM. Política de Saúde: Uma Política Social Giovanella L, Escorel S, Lobato LDVC, de Carvalho Noronha J, de Carvalho AI. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro Fiocruz. 2012. 1-42.
7. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Presidência da República Casa Civil; 1988.
8. Lanza LMB, Ribeiro PBA, Faquin ES. Imigrantes nos territórios: problematizações sobre intervenções profissionais nas políticas de seguridade social. R. Katál. 2018; Mai-Ago; 21(2):271-280.
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1):102-106.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008; Jan; 17(4):758-64.
11. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2006; Jan-Fev; 14(1):124-131.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. 2ª edição. Lisboa: Persona; 1977.
13. Martin D, Goldberg A, Silveira C. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. Saúde e Sociedade. 2018; Nov-Fev; 27(1):26-36.
14. Barbosa LA, Sales AFG, Torres MEM. Impacto da migração venezuelana na rotina de um hospital de referência em Roraima, Brasil. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2020; Nov-Mar; 24: 1-16.
15. Souza JB, HeidemannII ITSB, CampagnoniII JP, ZanettiniI A, SchleicherI ML, WalkerI F. Determinantes sociais da saúde que impactam a vivência da imigração no Brasil. Revista de enfermagem UERJ. 2020; Jul-Dez; 28:1-6.
16. Lima SS, Silva LMM. Os imigrantes no Brasil, sua vulnerabilidade e o princípio da igualdade. Revista Brasileira de Políticas Públicas. 2017; 7(2):385-403.
17. Lanza LMB, Ribeiro PBA, Faquin ES. Imigrantes nos territórios: problematizações sobre intervenções profissionais nas políticas

Forlin M, Carvalho M.

de seguridade social. *Revista Katálysis*. 2018; Out-Mar; 21(2):271-280.

18. Borde E, Hernández-Álvarez M, Porto MFS. Uma análise crítica da abordagem dos Determinantes Sociais da Saúde a partir da medicina social e saúde coletiva latino-americana. *Revista Saúde e Debate*. 2015; Out-Jul; 39(106): 841-854.

19. Gomes MA. Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC). *Psicologia & Sociedade*. 2017; Abr-Nov; 29:1-11.

20. Weber JLA, Brunnet AE, Lobo NS, Cargnelutti ES, Pizzinato A. Imigração Haitiana no Rio Grande do Sul: Aspectos Psicossociais, Aculturação, Preconceito e Qualidade de Vida. *Psico-USF*. 2019; Nov-Mar; 24(1):173-185.

21. Bógus LM M, Fabiano MLA. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. *Revista Ponto e Vírgula*. 2015; 18: 126-145.

22. Enap. *MigraCidades: Aprimorando a Governança Migratória Local*. Escola Nacional de Administração Pública 2020; 1-19.

23. Dutra CF, Gayer SM. A inclusão social dos imigrantes haitianos, senegaleses e ganeses no Brasil. *Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea*. 2015; 1-20.

24. Brito F. A politização das migrações internacionais: direitos humanos e soberania nacional. *Revista Brasileira de Estudos de População*. 2013 Jan-Jun; 30(1): 77-97.

25. Fernandes D, Faria AVD. O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos. *Revista Brasileira de Estudos de População*. 2017 Jan-Abr; 34(1): 145-161.

26. Leão LHC, Muraro AP, Palos CC, Martins, MAC, Borges FT. Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2017; Out-Mai; 33(7):1-7.

27. Noronha CA, Vilela E, Campos, M. “Quem leva a pior?” Nordestinos e bolivianos no mercado de trabalho paulista. *Revista Brasileira de Estudos de População*. 2019; Abr-Set; 36: 1-25.

28. Cavalcanti L. Novos fluxos migratórios para o mercado de trabalho brasileiro. Desafios para políticas públicas. *Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)*. 2015; 11(16):21-35.

29. Vilela EM, Sampaio DP. Um olhar sobre as autorizações de permanência a estrangeiros no Brasil, entre 2005 e 2011. *Revista Brasileira de estudos de População*. 2015; Jun-Abr; 32(1):25-48.

30. Baeninger R, Peres R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. *Revista Brasileira de estudos de População*. 2017; Jan-Abr; 34(1):119-143.

31. Campos MB. Características demográficas e a voluntariedade da migração. *REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.* 2015; Jul-Dez; 45:273-290,

32. Magalhães LFA, Bógus L, Baeninger R. Covid-19 e imigração internacional na região Metropolitana de São Paulo. *REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.* 2021; Jan-Fev; 29(61):15-32.

33. Santos FV. A inclusão dos migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. 2016; Jan-Dez; 23(2): 477-494.

34. Souza JB, Heidemann ITSB, Geremia DS, Madureira VSF, Bitencourt JVOV, Tombini L HT. Pandemia e imigração: famílias haitianas

Forlin M, Carvalho M.

no enfrentamento da COVID-19 no Brasil. Escola Anna Nery. 2020; Jun-Set; 24:1-9.

35. Organización Panamericana de la Salud. Documento de orientación sobre migración y salud; 2019

36. Santos HS, Medeiros AA. Migração e acesso aos serviços de saúde: a necessidade da pauta intercultural para o cumprimento dos direitos humanos. 1-19. [S.d] [online] [Acesso em 2021 Set 20] Disponível em: <http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/20177311134>.

Recebido em: 10.06.2022
Aprovado em: 22.12.2022